SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
DOT - Ensino Fundamental e Médio

PLANO de Navegação do AUTOR

PROFESSOR

Agosto | 2014

PREFEITURA DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Prefeitura da Cidade de São Paulo
Fernando Haddad - *Prefeito*

Secretaria Municipal de Educação
Cesar Callegari - *Secretário*
Joane Vilela Pinto - *Secretária Adjunta*
Ataíde Alves - *Chefe de Gabinete*

Assessoria Técnica de Planejamento
Antonio Rodrigues da Silva - *Chefe*

Diretoria de Orientação Técnica
Fernando José de Almeida - *Diretor*

Assessoria Técnica de Gabinete
Leila de Cassia José Mendes da Silva

Assessoria de Autoria e Revisão
Katia Gonçalves Mori

Divisão de Orientação Técnica
Ensino Fundamental e Médio
Fátima Aparecida Antonio - *Diretora*

Equipe de Editorial

Assessoria de Imprensa | SME
Magali Seravalli Romboli - *Diretora*

Centro de Multimeios | SME
Magaly Ivanov - *Coordenadora*

Projeto Gráfico - Artes Gráficas | CM | SME
Ana Rita da Costa

Ilustrações - Artes Gráficas | CM | SME
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Martins
Katia Marinho Hembik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.
Plano de navegação do autor : caderno do professor / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2014.
64p. : il.

Bibliografia

1.Ensino fundamental I.Programa Mais Educação São Paulo II.Título

CDD 372

Código da Memória Técnica: SME28/2014

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
DOT - Ensino Fundamental e Médio

PLANO de Navegação do AUTOR

PROFESSOR

SÃO PAULO
Agosto - 2014

Caro professor

O Caderno de orientações que ora você recebe - chamado Plano de Navegação do Autor - Professor, situa-se no contexto do Programa Mais Educação São Paulo, que enfatiza, no nosso caso, o trabalho com o Ciclo Autoral.

Você encontrará aqui uma coletânea de textos que embasam o Ciclo Autoral e o apoiarão na elaboração conjunta do Trabalho Colaborativo de Autoria - TCA.

É provável que você já tenha seu modo próprio de orientar seus alunos na elaboração de projetos, na forma de avaliá-los e de divulgá-los. Mas aqui seguem propostas que podem enriquecer sua forma de trabalhar, uma vez que traz sugestões alinhadas com os princípios de uma reforma curricular que tem suas especificidades, assim como muitas inovações, levando-se em conta o enorme contingente de professores e alunos envolvidos.

Fica aqui uma proposta aberta que discute conceitos teóricos de autoria, de intervenção social e de socialização de resultados que certamente será enriquecida com suas práticas e reflexões.

Além da apresentação sucinta de teorias sobre os temas, você pode contar com sugestões de orientação do TCA, de avaliação e de um resumo do Manual de Reportagem Imprensa Jovem que estarão disponíveis para os alunos, para você e para toda a comunidade escolar.

Vale ressaltar que está sugerido, ao final do Plano de Navegação, um roteiro útil onde os alunos poderão, sob sua supervisão, organizar o registro do planejamento dos projetos que servirá de base para a futura inserção na plataforma digital, desenvolvida especialmente para criar uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

A educação de qualidade que nossos alunos merecem conta com o seu compromisso.

Bom trabalho para todos nós.

Diretoria de Orientação Técnica – Currículo, Avaliação e Formação

SUMÁRIO

7 **PARTE I - CONCEITOS**

9 • Conceito de autoria e o Ciclo Autoral

12 • Intervenção Social

14 • O Ciclo Autoral em desenvolvimento: concepções e desafios

23 **PARTE II – PERCURSO**

24 • Elaboração de Projetos

27 • 8 passos para a Elaboração de Projetos

32 • Avaliação dos Projetos do Ciclo Autoral

35 • Manual de Reportagem - Imprensa Jovem

54 • Roteiro de Navegação

56 • Plataforma

60 • Ciclo Autoral - Percepções e caminhos em direção à autoria: metodologia de construção em processo

CONCEITOS

Conceito De Autoria e o Ciclo Autoral

O Ciclo Autoral abrange do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Esse ciclo se caracteriza pela construção de conhecimento a partir de projetos curriculares comprometidos com a intervenção social e se concretiza com o **Trabalho Colaborativo de Autoria** – TCA – elaborado pelo aluno e acompanhado sistematicamente pelo professor orientador de projeto. Alunos e professores se engajarão no processo de elaboração do TCA desde o 7º ano, processo que será concluído no 9º ano.

Os projetos curriculares visam à participação com autoria e responsabilidade na vida em sociedade de modo que o aluno, ao intervir no âmbito das experiências do grupo familiar e escolar, possa tornar mais justas as condições sociais vigentes. A educação, constructo humano, é pensada como forma de intervenção no mundo.

Será dada ênfase ao desenvolvimento da construção do conhecimento considerando o manejo apropriado das diferentes linguagens, o que implica um processo que envolve a leitura, a escrita, a busca de resoluções de problemas, a análise crítica e a produção. É, portanto, o domínio de diferentes linguagens (lógico-verbal, lógico-matemática, gráfica, artística, corporal, científica e tecnológica) que permitirá a cada aluno, ao final do Ciclo Autoral, a produção do TCA comprometido com a construção de uma vida melhor.

A elaboração do TCA, concebido como sistematização dos projetos e pesquisas realizados ao longo do Ciclo Autoral e idealizado como forma de devolutiva à problematização da comunidade local, deve levar em consideração que:

1. A formação da identidade só é possível com o outro, de tal modo que o indivíduo torna-se um ser social, com obrigações éticas e morais, em um processo constante de desenvolvimento da responsabilidade consciente e ativa.
2. A permanência no mundo de forma consciente significa saber intervir e não apenas constatar.
3. A participação compreende aprender de forma compartilhada, superando a ideia de participação concebida como a soma de participações individuais.

Assessorados desde o 4º ano pelo professor orientador de projetos e em conjunto com os demais professores (todos esses profissionais também concebidos como autores das ações de intervenção social), os estudantes farão uso de metodologias de pesquisa a partir de temáticas que, além de subsidiarem a apreensão e construção de conhecimentos e a significação de conceitos, possibilitarão a compreensão da cidadania como participação social e política, o posicionamento de alunos e professores de maneira crítica, responsável e construtiva diante das diferentes situações sociais. Dessa forma, considerando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, o TCA comprometido com a intervenção social deve ser fruto de um processo educativo caracterizado pela formação de cidadãos autônomos, conscientes e participativos.

Assim, concebe-se o Ciclo Autoral a partir de uma proposta pedagógica que favorece o desenvolvimento humano mediante o exercício da responsabilidade, da solidariedade e da tomada de decisões, bem como apropriação e manejo do conhecimento culturalmente acumulado com a responsabilidade de transformação social. Importante considerar, também, a dimensão de continuidade do processo de construção de conhecimentos pelos estudantes na perspectiva do Ensino Médio.

O Ciclo Autoral

A marca forte desta fase é o trabalho sistemático com a atividade em forma de projetos curriculares comprometidos com a intervenção social.

Não se trata apenas de elaborar com os alunos um exercício de sistematização de projetos como uma mera técnica de aprender. A construção de um projeto, como atividade pedagógica, no interior da reorganização curricular proposta pelo Programa Mais Educação São Paulo, deve considerar determinados passos e conceitos para que haja unidade de propósitos, consistência nas ações, sentido comum nos esforços de cada um e resultados de aprendizagem e cidadania de todo o sistema escolar.

Intervenção Social

O destino dos projetos não é os arquivos das escolas, nem os fundos empoeirados das gavetas. Sua finalidade é tornar-se coisa pública, interpretação do mundo e possibilidade de participação nele.

Há necessidade de atribuir, ao saber por eles produzidos, perspectivas políticas, estéticas, éticas e afetivas. Além disso, os projetos devem estar marcados por rigor científico próprio de cada área do conhecimento que foi acionada para lhe dar consistência epistemológica.

Os problemas do mundo são econômicos, políticos, culturais e éticos. Mas seu tratamento transcende as políticas imediatas só sendo compreendidos por um tratamento humanista, filosófico e transcultural. A diversidade, o respeito às minorias, o tratamento da liberdade e da justiça são as bases do olhar curricular sobre os projetos de intervenção e de autoria coletiva.

O professor que planeja e ensina o aluno a trabalhar em conjunto é também aquele que trabalha com os demais professores na construção de projetos em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais. O isolamento das áreas do conhecimento não favorece o olhar crítico sobre o mundo para dele participar e transformá-lo.

A perspectiva é que a conclusão do Ciclo Autoral, de alunos e professores, se consolide com a apresentação de um projeto como trabalho de autoria e intervenção social, denominado Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA, que é tema da Nota Técnica número 6[1].

1 SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Programa Mais Educação São Paulo**: subsídios para implantação/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

O ciclo autoral em desenvolvimento: concepções e desafios

Katia Gonçalves Mori[1]

A cada dia, milhares de crianças e adolescentes tomam seus assentos nas escolas públicas de todo o Brasil, fazendo valer o direito à educação historicamente conquistado e que deve ser garantido com qualidade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação, dever da família e do Estado, deve ser pautada pelo princípio da liberdade e da solidariedade humana e ter como objetivo o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Há três aspectos que nos interessam destacar na definição de educação da LDB e nos ajudam a compreender as premissas do Ciclo Autoral.

O primeiro deles é que o conceito de educação não pode ser reduzido apenas à qualidade do desempenho escolar observável nos exames padronizados das avaliações externas para não se furtar ao risco de tornar o objetivo da educação somente o sucesso escolar em si.

O segundo, complementar, é o de que não há dissociação entre a educação escolar e a formação para a cidadania. Ao contrário, a função da escola é promover uma educação que tenha por objetivo "o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho".

Compreende-se por cidadão a pessoa que entende que a ordem social é construída e deve ser reorganizada sempre que não estiver contribuindo para a dignidade de todos. A cidadania é uma atitude ética, na medida em que significa proteger e responsabilizar-se, com os outros, por todos e cada um (Toro, 2005).

O foco da educação deve estar em criar situações de aprendizagem nas quais os alunos sejam desafiados a pensar em questões reais de desenvolvimento humano e planetário, que saibam manejar bem as linguagens (oral e escrita, matemática, científica, artística, tecnológica, midiática) para dizerem por si, sendo cidadãos ativos na construção de uma qualidade de vida mais justa e melhor para todos.

O terceiro aspecto a ser tratado é o conceito de solidariedade, compreendido aqui não como benevolência, caridade ou assistencialismo, mas sim uma forma de conhecimento. Boaventura de Souza Santos (2007; 2009) traz o conceito de solidariedade como conhecimento-emancipação em contraponto ao conhecimento-regulação. Ambos se constituem a partir do domínio das linguagens e dos saberes culturalmente acumulados. Enquanto um é regulador do status quo o outro traz a consciência política e crítica necessária para que haja transformação social.

1 Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Este artigo é fruto de um trabalho realizado, desde 2002, com escolas públicas e secretarias de educação de todo o Brasil, acerca da temática "Solidariedade como prática curricular educativa" e do diagnóstico realizado com inúmeros educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

O que se pretende dizer é que quando se busca, na escola, desenvolver o conhecimento cognitivo e científico-tecnológico, não se deve desconsiderar a construção do conhecimento-emancipação.

Para isso, segundo Boaventura Santos (2010), é preciso:

a) valorizar o saber científico e local, de maneira pragmática, sem abstrações;

b) aproveitar de maneira diferente as culturas e valorizá-las;

c) preservar as diferenças na construção do conhecimento depois que as hierarquias forem eliminadas;

d) valorizar o conhecimento em escala local, nacional, regional e global; e por fim,

e) valorizar os sistemas alternativos de produção, de organização e de cooperação.

Para que a educação seja construída a partir dessas perspectivas, é preciso propiciar o domínio da linguagem científica sem descaracterizar as diferenças locais, a essência das culturas; ao contrário, deve-se valorizá-las.

Nesse sentido, os saberes acumulados culturalmente podem ser estudados numa situação de aprendizagem onde os alunos aprendam a reconhecer o outro, a colocar o conhecimento culturalmente aprendido em favor da vida, participando socialmente. Isso é possível dentro de uma compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo (Freire, 1996).

Mas como a escola cria um currículo que permite que essa formação aconteça?

A ênfase trazida pelo **Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede - Mais Educação São Paulo** - na formação dos anos finais do ensino fundamental deu o passo inicial quando deslocou a preocupação centrada nas avaliações de resultado como único referencial de qualidade para a formação do aluno-autor, ampliando a expectativa de produção de conhecimento capaz de identificar, problematizar e intervir na resolução de problemas locais e globais reais como objeto de estudo e qualidade da formação.

Nessa perspectiva, será preciso considerar que a autoria do aluno dependerá de uma postura de participação colaborativa, pró-ativa e de autoria, desde a identificação do problema que se quer resolver até a condução da pesquisa, o planejamento das ações, a intervenção, o registro, as reflexões e conclusões. Portanto, não se trata do desenvolvimento de um projeto estanque. Todo o currículo e o Projeto Político Pedagógico devem ter como norte a formação para a cidadania e a construção do conhecimento-emancipação. Nesse processo, o professor assume a postura de orientador e conduz a atividade de forma a provocar e ajustar o foco quando necessário.

Tanto o aluno quanto o professor são autores em um trabalho colaborativo e ambos precisam de espaços de formação para que possam ter clareza do que precisa e pode ser feito.

Além disso, como se trata de um projeto de autoria, se faz necessário garantir a autonomia da escola. Não faz sentido a determinação externa referente a aspectos internos ao

currículo, como a área de atuação, o componente curricular, quem deve ser o professor orientador, qual deve ser o número de alunos por grupo etc. Qualquer tentativa de padronização engessa a possiblidade de autoria. A diversidade é a riqueza da realidade e deve ser compartilhada.

O objeto de estudo parte do currículo, ou seja, não há necessidade de se pensar em uma intervenção próxima à escola quando se tem a possibilidade de se pensar na conexão planetária propiciada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

O objeto precisa estar próximo do currículo, do que está sendo estudado, e nesse sentido pode ser uma questão interna da escola, do bairro, da cidade, do país ou um desafio global.

O arranjo curricular, que pressupõe o enfoque em uma educação pautada nos ideais de solidariedade e cidadania, e o desenvolvimento de experiências pensadas a partir de problemas reais têm sido objeto de teorias e práticas pedagógicas no Brasil e no mundo (Dewey, 1979; Freire, 2000, 2001; Costa; Tapia, 2001; Furco, 2010; Mori, 2013, 2010). Uma das principais características desses trabalhos está na articulação dos saberes escolares para a transformação de uma realidade com a qual não se concorda.

O domínio das linguagens (oral e escrita, matemática, artística, científica, tecnológica e midiática) é meio e condição para o desenvolvimento das atividades. O desafio, portanto, tem sido criar espaços para que os alunos sejam estimulados a se expressar por meio dessas linguagens. Ambientes colaborativos de

aprendizagem e a troca de experiências são condições que, quando asseguradas, trazem qualidade ao desenvolvimento das ações.

A qualidade de um trabalho colaborativo de intervenção é compreendida tanto pela relevância social quanto pelo desenvolvimento dos saberes escolares.

Vale ressaltar que é fundamental ter clara a condução da construção do conhecimento-emancipação para que uma atividade não seja feita sem diagnóstico, sem compreender e respeitar o outro, para que não seja uma atividade de benevolência que reforce atitudes paternalistas ou preconceituosas.

O conhecimento-emancipação tem como princípio a reciprocidade e a responsabilidade, a ética e o compromisso político.

Por último, uma reforma dessa natureza não acontecerá por determinação externa ou legislação.

O conjunto de princípios do Ciclo Autoral só será legítimo se for construído, com autoria e autonomia, coletivamente pela comunidade escolar, alunos, professores e gestores fundamentalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Tradução: Godofredo Rangel, Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da Indignação.** São Paulo: Unesp, 2000.

FURCO, A. Service-Learning: **A Balanced Approach to Experiential Education**. Disponível em: http://kea.uovs.ac.za/faculties/documents/14/Service-Learning_Resources/Articles/-Furco_1996_A_Balanced_Approach. pdf. Acesso em: fevereiro de 2010.

MORI, K.G. A educação em valores e o voluntariado como estratégia educativa no Brasil. **TZHOECOEN**: revista científica da Universidad Señor de Sipán, Chiclayo, Perú, ano 3, n. 5, p. 137-154, 2010.

_____. **A solidariedade como prática curricular educativa**. 2013. 227f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTOS, B. S. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. V.1. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

TAPIA, M. N. **La solidaridad como pedagogía**: el "aprendizaje-servicio" en la escuela. 2.ed. Buenos Aires: Ciudad Nueva, 2001.

TORO, J. B. **A construção do público**: cidadania democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.

PERCURSO

Elaboração de Projetos

As questões que a sociedade moderna coloca para a educação escolar cobram soluções articuladas e fundamentadas. As chamadas "grades" curriculares funcionam frequentemente como verdadeiras prisões da curiosidade, da inventividade, da participação e da vontade de aprender.

A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira abre caminhos para inovações e ampliação do sentido de Currículo Nacional. A Lei estimula práticas inovadoras dos educadores, mais do que nunca preocupados com o descolamento entre os currículos e a realidade dos alunos, os problemas do país, do mundo e da própria existência.

Muitas atividades curriculares propostas pelas escolas têm sido desenvolvidas por meio de projetos como forma de enfrentar as questões postas à educação. Esta é uma forma inovadora de romper com as estruturas curriculares compartimentadas em disciplinas e de dar um formato mais ágil e participativo ao trabalho de professores e educadores. É criativo reunir competências e contribuições de pessoas e áreas diferentes do conhecimento disciplinar para olhar a realidade de vários pontos de vista.

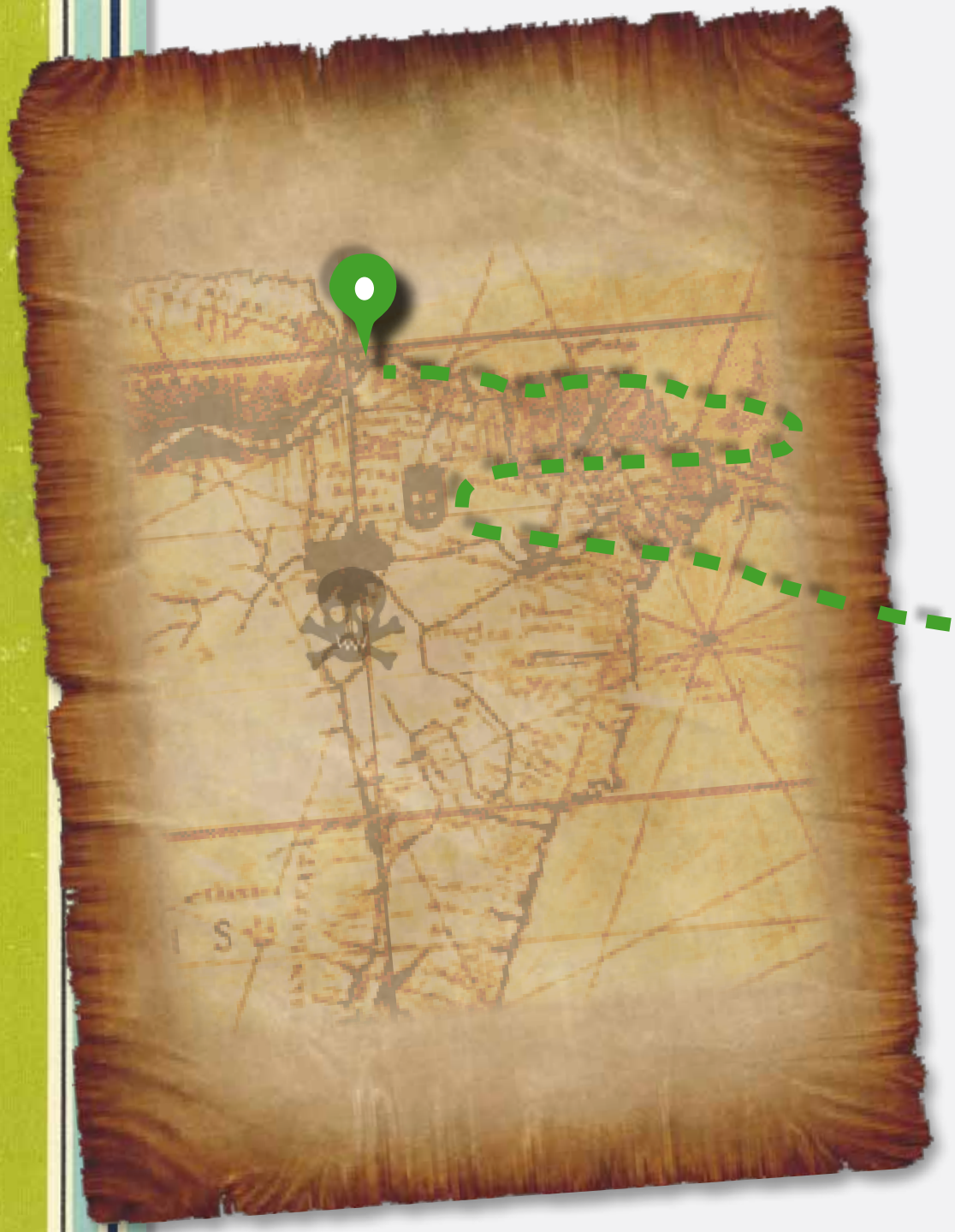
Aprender fazendo, experimentando, é o modo mais natural, significativo e intuitivo de abrir-se ao conhecimento. Isso é mais do que uma estratégia motivacional de aprendizagem. É um modo de ver o ser humano que aprende. Ele aprende pela experimentação ativa do mundo e por sua interpretação crítica.

Os projetos têm sido a forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que busca sempre escapar dos enquadramentos meramente disciplinares. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço experimental e crítico, no qual é possível unir a Matemática à Educação Física, a Arte à História, a Língua Portuguesa à formação e participação numa identidade cultural.

Trabalhar com projetos é uma forma de viabilizar curricularmente, a partir de cuidadoso planejamento conjunto, as atividades, as ações, a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, de divulgar, enfim, de construir e compartilhar conhecimento.

As diferentes fases e atividades que compõem um projeto são planejadas pelos professores conjuntamente e permitem aos estudantes desenvolverem a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. E possibilitam ao professor desenvolver a melhoria de conhecimento da classe e dos modos de ensinar.

Os passos metodológicos para o desenvolvimento conceitual de um projeto podem ser:



8 PASSOS para a Elaboração de Projetos

Muitas vezes começamos uma ação de intervenção social sem sequer termos parado para pensar em tudo o que iremos precisar, o que buscamos como resultado, quanto tempo vai demorar, o que precisamos saber e tantas outras coisas. O problema é que isso pode custar caro, sem planejamento podemos perder tempo, materiais e até darmos um passo atrás ao invés de avançar. Organizar-se para escrever um bom projeto e ter em mente o que é preciso desenvolver é útil para tudo o que nos propomos a fazer, para o resto de nossas vidas.

São muitas as maneiras de se organizar e desenvolver um projeto. Se você e sua escola já têm uma própria, ótimo. Aqui vamos propor o desenvolvimento de um projeto em 8 passos que podem servir como modelo ou para a reflexão sobre aquilo que vocês já estão fazendo:

1 O passo inicial está em perceber a realidade, problematizá-la e decidir o que será feito. Um projeto de intervenção nasce de questões corajosas, amplas, éticas, humanizadoras; questões de justiça, de criatividade, de democracia, de liberdade.
São questões que tocam o mundo e não só a cidade ou o país, como a desigualdade social, a mobilidade urbana, o racismo, entre tantas outras.

2 O segundo passo é imaginar, junto com o aluno, o que pode ser feito a partir daquilo que ele já sabe e acredita que pode estudar mais para propor uma ação de intervenção social. Por exemplo, se o tema for o destino do lixo, vocês podem optar por implementar a coleta seletiva na escola. Para isso podem pesquisar como o material coletado seria reaproveitado dentro da escola ou como seria recolhido, lançar uma campanha de conscientização na comunidade, saber se há cooperativas no bairro e como elas trabalham, se há interesse em estabelecer uma parceria com a escola, entre outras ações. O Projeto Político-Pedagógico da escola ganha história quando cada professor descobre, ao vivo, a rede de significados, os conhecimentos, as motivações dos alunos e da comunidade local.

3 O terceiro é conhecer melhor o que se deseja fazer: quem já pensou nisso antes? O que já foi feito? Nessa fase é que a investigação vai a fundo com leituras, pesquisas, visitas a bibliotecas, a museus, entrevistas com pessoas do bairro, da família, de órgãos públicos. É preciso organizar o trabalho, definir o grupo, definir as tarefas de cada um dos envolvidos.

4 O quarto passo é relacionar as matérias do conhecimento e as lições que os alunos já aprenderam ou estão aprendendo agora com o que pode ser feito.

5 O quinto é procurar conhecer quais são os recursos necessários, tanto materiais (computador, papel para impressão, internet, câmera fotográfica, cartolina, figurino, violão, gravador etc.) quanto humanos (parceiros, colaboradores, pessoas que precisam ser entrevistadas etc.).

6 O sexto passo é o fazer propriamente dito, ou seja, a hora de colocar a mão na massa. Sínteses, fichamentos, dados históricos, bibliografias, análises, pesquisa de opinião, documentação fotográfica, materiais artísticos, tudo deve ser articulado entre professores e alunos. Sempre é preciso considerar que o grupo pode registrar as etapas, as dúvidas e continuar estudando.

7 O sétimo é preparar a primeira apresentação do projeto para a comunidade, pensar em como o grupo irá contar o que está fazendo. Pode ser por meio de um programa de rádio comunitária, um vídeo, um documentário, um cartaz, uma palestra etc. É o momento de verificar o que já se alcançou, rever os processos e também pedir ajuda se necessário.

8 O oitavo passo é compartilhar. A apresentação pode ser feita em ambientes amplos da escola que extrapolem a sala de aula como o pátio, as quadras, o teatro se houver, ou até mesmo fora dela como na praça, na subprefeitura, em algum museu, parque, outra escola etc. Tudo é possível desde que seja planejado previamente. O clima de festa que encerra os trabalhos é essencial para marcar o resultado e trazer significado para a aprendizagem não só de cada aluno-autor, mas de todos os que participaram dessa história.

Neste contexto, as tecnologias da informação e comunicação são ferramentas importantes, pois facilitam o acesso a diversas fontes de informação (as rádios da escola, os jornais do bairro, revistas, blogs de opiniões, exposição de fotos, pesquisas em tabelas e gráficos, ilustrações, simulações). Fornecem ainda suporte para o registro e o compartilhamento dos processos e dos produtos desenvolvidos pelos professores e alunos, entre alunos de diferentes escolas e pela comunidade.

Projetos devem estar circunscritos a um tempo planejado, discutido com os alunos e não muito extenso, com clareza do princípio, do meio e fim, para que o aluno não tenha o sentimento de que o projeto não obteve êxito.

Avaliação dos Projetos do Ciclo Autoral

Considerando o caráter processual da avaliação, no TCA ela deve acontecer de maneira gradual. Assim, sugerimos que sejam estabelecidas etapas para sua constituição, as quais estarão integradas ao currículo desenvolvido quanto aos objetivos de aprendizagem que, sendo atendidos, corresponderão às notas parcialmente atribuídas.

Avaliação do TCA

I. Parte. (20%) Introdução e diagnóstico: o aluno deve apresentar a temática e a delimitação do problema, o que se quer e pretende resolver e qual será a proposta da intervenção.

II. Parte. (20%) Planejamento: o aluno deve apresentar a proposta de trabalho, o que será ou que está sendo feito em relação a problemática identificada.

III. Parte. (20%) Fundamentação: o aluno deve apresentar o que aprendeu, qual o impacto alcançado/esperado para o projeto de intervenção e como foi sua participação no TCA; Obs.: a proposta de intervenção na realidade deverá ser coerente com o ponto de vista apresentado e o aluno deverá apresentar, minimamente, a bibliografia pesquisada e/ou referenciada.

IV. Parte. (40%) Apresentação do Trabalho Colaborativo de Autoria: a atuação em grupo no projeto de intervenção e a apresentação para a comunidade escolar do trabalho desenvolvido, seus principais desafios e resultados alcançados/esperados.

A apresentação pode ser em diferentes modalidades...

- exposição cultural;
- apresentação musical;
- criação de site ou blog;
- criação de um vídeo;
- criação de um documentário;
- criação de um programa de rádio;
- apresentação de robótica;
- apresentação de maquete;
- desenvolvimento de um produto tecnológico;
- produção de uma revista;
- produção de um jornal;
- desenvolvimento de pesquisas etc.

Você conhece o projeto Imprensa Jovem da Secretaria Municipal de Educação?

Ele existe há um bom tempo e muitos alunos participaram e participam dele.

Pensando nas diferentes linguagens e modalidades que podem ser utilizadas para a apresentação do TCA, disponibilizamos o Manual de Reportagem Imprensa Jovem, com algumas informações, dicas e conceitos que poderão guiar seus alunos nessa atividade.

Manual de reportagem

Imprensa Jovem

Agência de Notícias na Escola

Manual de reportagem
Imprensa Jovem

Agência de Notícias na Escola

Carlos Alberto Mendes de Lima[1]

Imprensa Jovem

Estudante Comunicador

Olá professor! Este manual foi criado para auxiliar o seu aluno a produzir matérias jornalísticas para Rádio e Jornal Escolar, Blog e Rede Social.

O manual de reportagem Imprensa Jovem - Agência de Notícias na Escola traz dicas de como produzir programas de rádio, textos, vídeo reportagem e entrevistas, além de dar orientações sobre como organizar uma cobertura jornalística.

São ideias que podem transformar as pesquisas e os trabalhos escolares dos alunos em produções interessantes para socializá-las na comunidade.

O Imprensa Jovem é um projeto de educação que utiliza mídias e tecnologias. No Imprensa Jovem o aluno, ou melhor, a equipe de estudantes é quem dá

1 Professor de Língua Inglesa, radialista, especialista em Educomunicação. Atualmente coordena o Programa Nas Ondas do Rádio da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e participa do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo. Foi idealizador do projeto Imprensa Jovem em 2005.

a ideia, sugere pautas e define o jeito que elas devem ser apresentadas à comunidade.

O protagonismo do estudante é a marca do projeto, mas também não adianta fazer só, é preciso ter participação coletiva, solidária e colaborativa.

Eu aprendo

Fazendo Comunicação

Educação com a comunicação, ou simplesmente Educomunicação. Esta é a forma pela qual diversos estudantes têm aperfeiçoado seus conhecimentos na escola.

Nas Escolas Municipais, a Educomunicação é desenvolvida pelos estudantes com os professores desde 2001 e começou por meio da Rádio Escolar. Com o tempo, a Educomunicação passou também a fazer parte de projetos com produção de vídeo, jornal, blog, fanzine, redes sociais e até história em quadrinhos. O Imprensa Jovem surgiu em 2005 no programa Nas Ondas do Rádio.

A Educomunicação é tão importante na educação da Cidade de São Paulo que possui legislação própria. Trata-se da Lei nº 13.941, de dezembro de 2004, que instituiu o Programa EDUCOM. O que torna a Educomunicação importante na escola é:

- **Protagonismo** – o aluno mostra o seu lado criativo e a sua expressão comunicativa;
- **Colaboração** – todas as atividades são realizadas em equipe;

- **Participação** – todos têm vez e voz, nada é decidido se não há um acordo entre os participantes da equipe;
- **Comunicação livre** – a liberdade de expressão é um direito humano;
- **Conhecimento da mídia** – quem faz mídia vai entender melhor como ela é produzida e por isso tem condições de refletir sobre ela e criticá-la.

Professor, você pode incentivar a equipe a desenvolver as atividades de forma que as características da Educomunicação estejam presentes nos trabalhos, além de ajudar tirando dúvidas e dando orientações para qualificar os estudantes.

Com isso, os alunos irão produzir um jornalismo com a cara deles.

As funções de uma equipe Imprensa Jovem são:

- Repórter fotográfico;
- Vídeo-repórter;
- Repórter entrevistador;
- Produtor.

Os participantes da equipe poderão desenvolver qualquer uma das funções que julgarem ter maior habilidade e também experimentar outras atividades.

No Imprensa Jovem o participante é chamado de aluno-repórter, mesmo participando como repórter, fotógrafo, vídeo-repórter, produtor ou redator, todos são alunos-repórteres.

Na escola não é necessário ter infraestrutura profissional e nem gastar nada para criar o Imprensa Jovem. É preciso:

- Criar equipe com no mínimo 5 estudantes;
- Ter acesso a computador com internet;
- Usar celular para produzir gravações de áudio, vídeos e registros fotográficos;
- Utilizar microfone modelo headset para computador;
- Abrir uma conta em um blog ou rede social para divulgar as produções.

Os alunos podem produzir reportagens até mesmo na sala de aula.

A linguagem do jornalismo

Notícia - é uma novidade, um fato, um acontecimento.

Entrevista - diálogo entre duas ou mais pessoas onde um deles questiona e outros respondem as perguntas.

Reportagem - aprofunda a novidade, ou melhor, a notícia. Na reportagem pode ter notícia e entrevista.

Entendendo a pauta

Conhecer o assunto é importante quando se deseja informar outra pessoa, e isso só é possível se o conteúdo for conhecido pelos alunos. Por isso, para ter assunto para contar é preciso pesquisá-lo.

Toda a equipe deve se mobilizar para ir atrás do assunto. Uma das formas mais práticas de buscar informação é pela internet. Os alunos podem pesquisá-la em sites de busca como o Google, o Cadê, entre outros. Na internet é possível encontrar informações sobre qualquer assunto.

Importante! Pesquisar informações somente em sites confiáveis.

O que abordar e para qual público se deseja falar

Nesta etapa do trabalho a equipe vai precisar do seu auxílio para poder pensar nos seguintes aspectos:

- Sobre o que é legal os alunos serem informados?
- Por que escolheram o assunto?

O que é mais importante abordar no assunto

Normalmente, a equipe vai gastar um tempo para decidir o assunto, já que os alunos vão apresentar várias ideias. Mas como não dá pra falar de tudo, o grupo deverá eleger o que será tratado na reportagem.

Este momento pode levar um tempo, mas certamente, será fundamental para que a reportagem fique interessante e toda a equipe se empenhe nas atividades.

Isto é criar uma pauta.

A pauta são os assuntos que serão abordados na reportagem. Após a escolha da pauta a equipe irá decidir como será produzida a matéria ou a reportagem.

Roteiro: o passo a passo da reportagem

A palavra roteiro lembra uma outra palavra: rota.

Qualquer reportagem, seja um roteiro de vídeo, um roteiro de rádio ou um texto, tem basicamente as seguintes perguntas para os alunos apontarem respostas a partir da pauta que foi construída:

O quê? Como? Onde? Por quê? Quando? Quem?

As respostas a essas perguntas (ou pelo menos a maioria delas) podem compor o roteiro escrito do texto que será utilizado como base para a reportagem.

O roteiro serve para orientar seus produtores a desenvolver etapa por etapa os momentos de uma reportagem, ou seja, o que vem primeiro e o que vem por último.

Como os componentes da equipe vão buscar informações de forma independente para compartilhar o que todo o grupo apurou, eles devem abrir uma conta numa rede social e postar no perfil os assuntos para que os colegas leiam e façam seus comentários.

Professor, você poderá ajudá-los a organizar e selecionar as informações mais importantes. Com as informações levantadas pela equipe é hora de criar um roteiro para facilitar e dinamizar a produção da reportagem.

Cada um na sua e todo mundo junto e misturado

No Imprensa Jovem vale participar todo mundo: o estudante tímido mas que se expressa muito bem na escrita, o cara que fala muito, o jovem *nerd* que entende de informática e equipamentos. Enfim, há espaço para todo mundo na equipe, aliás, quanto mais eclética mais criativa será a produção.

Web jornalismo - Escrevendo para web

Hoje em dia todos podem informar algum assunto para um grande número de pessoas, incluindo amigos, familiares e pessoas que nem são conhecidas, mas que estão ligadas nas redes sociais.

Por falar em redes sociais, elas se tornaram um vasto espaço democrático de expressão da comunicação, onde é possível falar de diversos assuntos de interesse do autor, neste caso, o seu aluno.

Imagine então que os estudantes podem usar a rede social para divulgar o trabalho de reportagem produzido para que diversas pessoas possam ler, curtir, comentar e até compartilhar o que a equipe escreveu.

Possivelmente, se os alunos capricharem na produção das matérias irão torná-las mais interessantes e, com isso, mais pessoas vão compartilhar o que eles produziram.

Escrever para internet não é como escrever uma redação escolar ou semelhante ao que os estudantes leem nos livros da escola. O texto para internet deve ter:

- OBJETIVIDADE - não precisa ser um texto muito longo e cheio de detalhes, em geral, 4 parágrafos é o suficiente para contar um assunto.

- CLAREZA - todos os leitores, independente do seu grau de escolaridade ou idade, devem ter condições de entender tudo o que está escrito. Se for necessário podem-se postar junto do texto imagens, vídeos ou áudio para deixar mais clara a informação.

- INTERATIVIDADE - ele deve aguçar a curiosidade, não deve contar tudo, mas permitir que os leitores comentem a reportagem.

10 dicas para tornar o texto interessante:

1. O texto deverá responder as seguintes perguntas: o quê, quem, quando, onde, por quê;
2. Evitar o uso de siglas, se precisar usá-las escreva o significado delas por extenso, entre parênteses;
3. Arredondar números quebrados. Ex.: R$ 1.985,00 melhor usar quase R$ 2.000,00;
4. Criar um título que resuma o que irá falar no texto;
5. Criar links direcionados a outros sites para explicar melhor as informações no texto;
6. Evitar frases longas, usar no máximo uma linha;
7. Não se esquecer de colocar *TAGs* para o assunto tratado no texto;
8. Assinar o texto com nome e sobrenome;
9. Colocar legenda nas fotos;
10. Evitar construir o texto com mais de 4 parágrafos.

Nas Ondas do Rádio - Rádio jornalismo

Uma boa conversa com alguém que foi entrevistado pelos alunos pode ser parte importante da reportagem. Ela só precisa ser gravada, produzida e depois divulgada na Web.

A fala transmite emoção e para criar este mesmo efeito no ouvinte é preciso conversar ao invés de ler o texto. Afinal de contas, numa reportagem de rádio o ouvinte não vê a pessoa, apenas a imagina.

A reportagem ou entrevista pode ser divulgada nas redes sociais e blogs utilizando sites *Podcast* que publicam gratuitamente a produção. Isto é possível seguindo os passos:

1. Gravar a reportagem no computador utilizando o Programa *Audacity* (software de edição). Saiba como utilizá-lo acessando http://migre.me/kZnTm;
2. Abrir uma conta num site *podcast* (*Goear*, *SoundCloud* ou *PodOmatic*);
3. Fazer o upload do áudio da reportagem em formato MP3 para o *podcast;*
4. A reportagem terá um link na internet. A partir daí, é só postar o link no blog ou Rede Social.

Bem na foto: Fotojornalismo

Você já ouviu falar que uma imagem vale mais que mil palavras? Muito bem, a fotografia tem a força de contar uma história.

Uma foto jornalística pode proporcionar à reportagem feita pelos alunos economia no texto. Além disso, ela pode atrair a atenção do leitor e incentivá-lo, a partir da imagem que foi postada, a ler o texto e até curtir, comentar e compartilhar.

Para tornar as fotos mais expressivas e comunicativas é importante observar o enquadramento de acordo com os planos:

Plano geral

Todo ambiente

Plano médio

A ação no ambiente

Plano fechado

O detalhe da ação no ambiente

Algumas dicas para a cobertura fotográfica:

1. Evitar contraluz;
2. Tirar fotos apenas em número suficiente;
3. Evitar usar zoom.

Tô te filmando

Telejornalismo

Todos os elementos sobre enquadramento que servem para as fotografias, servem também para as filmagens – compostas de imagem em movimento e som. O cuidado, então, é como os planos se compõem em um vídeo.

Preparo e atenção são necessários para as produções em vídeo, desde o enquadramento, melhor posição para captar a luz, observar o que aparece ao fundo da imagem principal – que não pode chamar mais a atenção do que o entrevistado ou o tema que está sendo captado.

Em eventos é comum filmar a partir de uma posição onde várias pessoas circulam na frente da câmera, é importante escolher um local para a filmagem onde seja possível enquadrar melhor o tema principal.

O processo de organizar as imagens captadas em vídeo, cortar, adicionar legendas, títulos, trilha sonora, chama-se edição. Esse processo é finalizado em programas como o *Movie Maker*, disponível em computadores com sistema Windows.

Uma dica para os alunos: realizar vídeos pequenos, que facilitem a edição rápida. Ou então, realizar breves entrevistas, curtas, onde nem há necessidade de editar o material.

A equipe precisa ter muita atenção com o som das entrevistas. Em ambientes com barulho nem sempre dá para ouvir o entrevistado. Se a câmera tiver microfone externo esse problema é resolvido, porém a dica é encontrar um ambiente mais retirado para captar melhor a fala.

É hora da cobertura jornalística

A cobertura jornalística é o momento chave para a produção da reportagem. É a possibilidade de conversar com as pessoas que podem ajudar a contar melhor o assunto que se está apurando. Além disso, é possível interagir com ambientes que podem contextualizar a reportagem, ou seja, ilustrar o que as pessoas ou o aluno irão dizer sobre o assunto.

Com o roteiro na mão, equipamentos preparados, tarefas definidas na equipe e o assunto na ponta da língua é hora de pôr o pé na estrada. A cobertura jornalística envolve 4 momentos:

1. ORGANIZAÇÃO: é a preparação para a atividade. Neste momento é importante que o roteiro esteja na cabeça de todos os participantes. Para que tudo dê certo é preciso fazer um checklist do que será necessário levar para a cobertura.

2. ATUAÇÃO: uma cobertura exige responsabilidade com as tarefas e disciplina com o objetivo do trabalho, no caso, a produção de uma reportagem. Os alunos não vão realizar uma cobertura jornalística como vão a uma excursão. Eles irão como investigadores, com os olhos treinados para observar o que realmente interessa à comunidade.

3. PRODUÇÃO: organizar todo o conteúdo produzido por meio de entrevistas, fotos, vídeos é importante para que se possa iniciar a produção da reportagem. Para melhor organização a sugestão é utilizar recursos na internet para guardar arquivos como *Google Drive*, *Dropbox* e outros ambientes. É importante catalogar tudo, isto facilitará o trabalho da equipe que irá produzir os textos da reportagem, no momento de escolher e editar o material produzido durante a cobertura jornalística. É importante verificar se todas as autorizações de uso de imagem e áudio das pessoas estão disponíveis para evitar problemas ao divulgar a reportagem.

4. VEICULAÇÃO: produzida a reportagem é hora de divulgar. Os alunos podem utilizar as redes sociais e blogs para veicular as matérias produzidas pela equipe. Irá facilitar a divulgação nas redes sociais o uso de *Hastag #*. Isto criará um link e quando a pessoas clicarem vão ter acesso a tudo o que foi publicado na internet sobre a reportagem.

Checklist

É preciso verificar tudo o que precisa ser levado para a cobertura jornalística.

- Testar todos os equipamentos (máquina fotográfica, celulares, gravadores etc.);
- Não esquecer os cabos de conexão dos equipamentos, como cabo USB e outros que possam ser necessários para baixar os conteúdos;
- Levar bloco de anotações e caneta;
- Descarregar arquivos dos cartões de memória dos equipamentos;
- Levar as autorizações de uso de imagem e voz;
- Ter o número do celular e o e-mail de cada membro da equipe;
- Portar um documento de identificação.

Atenção! Autorização de uso de imagem e áudio.

Na maioria dos eventos culturais, esportivos, entre outros, a equipe precisa entrar em contato antes com os organizadores para saber melhor sobre o evento e pedir autorização para a cobertura.

Normalmente, a autorização é feita por e-mail ou por carta, em papel timbrado da escola, contendo os objetivos da cobertura, os nomes dos participantes e as assinaturas dos responsáveis.

Além disso, é preciso lembrar-se da autorização das pessoas que são entrevistadas. Essa autorização pode ser assinada pelo entrevistado. O modelo de autorização está disponível na Midiateca do Blog Oficial do Imprensa Jovem http://noarimprensajovem.blogspot.com

Redes sociais – Compartilhando o seu trabalho

Reportagens prontas é hora de divulgar nas redes o que foi realizado. É divulgando o trabalho que se difunde conhecimento e se valorizam as produções dos alunos. Além disso, compartilhar o que foi produzido é também um incentivo a produções cada vez melhores, com a divulgação os estudantes tendem a aprimorar seus trabalhos.

Onde divulgar? Vídeos no *Youtube* e programas de rádio em sites como *Goear* e *SoundCloud*, fotografias no *Instagram*, entre outros. Os conteúdos destes sites podem ser publicados no Facebook.

O Nas Ondas do Rádio também disponibiliza os seguintes canais para as produções dos alunos – envie e divulgaremos!

www.noarimprensajovem.blogspot.com

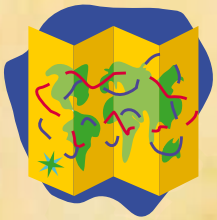
Facebook perfil Ondas do Rádio Educomunicação

Mais informações acesse a página do Programa Nas Ondas do Rádio no portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Caro Professor

O que você encontrará na página seguinte é um modelo de planejamento para a navegação do aluno rumo ao desenvolvimento do Trabalho Colaborativo de Autoria.

O "Roteiro de Navegação" será a sua carta de navegação, um guia para você orientar o planejamento dos Trabalhos Colaborativos de Autoria e acompanhar os registros de seus alunos. Veja quais etapas já foram cumpridas e as que faltam. Além de ajudá-lo a ter uma visão completa de sua navegação, esse roteiro também será utilizado na Plataforma "Tá na rede" apresentada logo em seguida.



Boa navegação!

Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA)
Roteiro de Navegação

Ciclo Autoral - 9º ano

Dados da escola e do aluno

Escola

Aluno

Turma

Dados do TCA

Título do TCA

Alunos participantes

Descrição do TCA

Qual tema o grupo identificou?

(escreva a frase escolhida que resume o tema que o grupo identificou e irá desenvolver)

Por que o grupo escolheu esse tema?

(escreva sobre o motivo que levou o grupo a escolher este tema)

Quais são os principais resultados e produtos previstos?

(escreva o(s) resultado(s) que o grupo deseja alcançar e o que vocês pretendem fazer)

Onde buscará as informações?

(escreva quais as fontes e com que pessoas o grupo pretende conversar para encontrar as informações necessárias)

Que recursos prentendem utilizar?

(escreva quais serão os recursos - materiais, instrumentos , documentos, mídias etc. - que o grupo pretende utilizar)

Que professor e componentes curriculares poderão contribuir para o seu trabalho?

(escreva quais componentes curriculares e professores contribuirão diretamente para a realização do TCA)

Qual a responsabilidade de cada aluno no grupo?

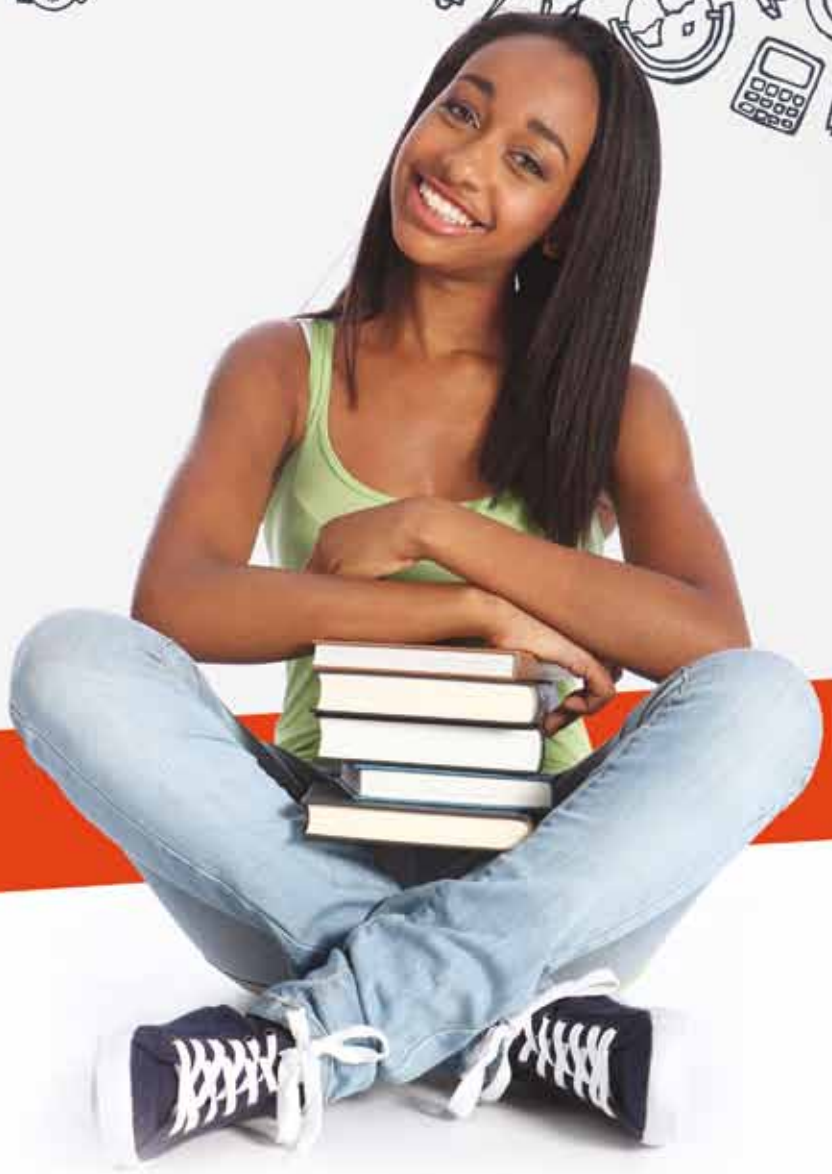
(se apresente, conte o que está aprendendo com o desenvolvimento desse projeto/TCA e capriche na descrição da sua responsabilidade)

Apresente a proposta de cronograma para o seu professor orientador

(escreva a proposta do grupo de organização do tempo de execução do trabalho)

Portal Tá na rede

o seu projeto conectado no mundo.



SOCIAL · ARTE · CULTURAL · CIENTÍFICO · ESPORTIVO · ENTRETENIMENTO · COMPORTAMENTAL · EDUCATIVO · OUTROS

Novo Portal Tá na rede

VOCÊ SABIA?

A partir de outubro você e seus colegas vão contar com o portal "**Tá na rede**". É uma rede social para vocês publicarem e compartilharem os projetos de sua autoria. No "Tá na rede" você poderá salvar vídeos, fotos e textos registrando cada passo do seu projeto.

VEJA COMO É FÁCIL:

Você só precisa fazer o cadastro do seu TCA no portal, incluir seus colegas e usar mais este canal de comunicação.

VEJA COMO VOCÊ PODE INTERAGIR:

- Curtir os projetos dos seus amigos;
- Ser curtido;
- Comentar os projetos;
- Visualizar os comentários deixados nos projetos;

O seu trabalho também pode aparecer na página inicial do "Tá na rede".

O SEU PROJETO ONLINE:

Com o "Tá na rede" você e seu grupo de estudo podem **criar, postar e editar** o seu projeto sempre que quiserem. Além disso, o seu orientador vai estar ainda mais presente, acompanhando online cada processo e ajudando no que for preciso.

Aguarde: Em breve, o seu projeto vai ganhar o mundo.

Participe! Acesse:

http://tanarede.sme.prefeitura.sp.gov.br

CICLO AUTORAL
- Percepções e caminhos em direção à autoria: metodologia de construção em processo

A ênfase trazida pelo Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede - Mais Educação São Paulo - na formação dos anos finais do ensino fundamental[1] propõe a produção de conhecimento capaz de identificar, problematizar e intervir na resolução de problemas locais e globais reais como objeto de estudo e qualidade da formação. Para isso, é necessário compreender que o aluno terá tais habilidades e competências desenvolvidas se desde o princípio do Ensino Fundamental, portanto, nos Ciclos de Alfabetização e Interdisciplinaridade, o currículo for pensado desta forma.

O Ciclo Autoral se concretiza com o TCA – elaborado pelo aluno e acompanhado sistematicamente pelo professor orientador de projetos.

Os TCAs visam à participação responsável na vida em sociedade de modo que os alunos, ao intervirem no âmbito de tais experiências, possam tornar mais justas e mais dignas as condições sociais vigentes.

1 Embora se reconheça que o conceito de autoria é desenvolvido em todas as fases da educação, desde a Educação Infantil.

Neste primeiro ano de sua implementação foram promovidos diversos encontros com as Diretorias Regionais de Educação e Unidades Educacionais: fóruns, seminários, palestras, oficinas e rodas de conversa. A participação de Diretores Regionais, Supervisores de Ensino, Coordenadores Pedagógicos, Professores e profissionais da educação, somados aos alunos e familiares, garantiu a riqueza dos relatos das experiências nos quais foi possível conhecer como a Rede está desenvolvendo o Ciclo Autoral. A partir desse aprendizado pode-se organizar essa compilação de percepções e caminhos metodológicos para o Ciclo Autoral.

Em linhas gerais, para que o currículo seja organizado de forma a aproveitar toda a potencialidade deste Ciclo percebe-se a importância de garantir:

- a autoria do aluno: ele deverá ser estimulado a ter uma postura de participação colaborativa e pró-ativa durante todo o percurso e principalmente na formulação do TCA, desde a identificação do problema que se quer resolver até a condução da pesquisa, o planejamento das ações, a intervenção, o registro, as reflexões e as conclusões.

- a autoria do professor: que será autor e orientador da construção do conhecimento do aluno. Nesse processo, conduzirá a atividade de forma a provocar e ajustar o percurso sempre que necessário.

- a autonomia na escola: principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do TCA, uma vez que não faz sentido a determinação externa referente a aspectos internos ao currículo, tais como:

- a temática do projeto;
- o problema a ser enfrentado;
- o conteúdo dos componentes curriculares que apoiarão diretamente a investigação;
- o professor orientador;
- o número de alunos por grupo no TCA;
- se os alunos serão da mesma classe ou não;
- o público que será beneficiado;
- a fonte ou material de busca das informações;
- o tipo de intervenção propriamente dito;
- a maneira como o grupo irá apresentar a compreensão do fenômeno estudado e da experiência à comunidade escolar: documentário, vídeo, palestra, programa de rádio, oficina, horta comunitária, exposição de robótica, site, blog, jornal comunitário, videoclipe, poesia, vernissage, contação de história, peça teatral, apresentação musical, entre outras. O domínio das linguagens (oral e escrita, matemática, artística, científica, tecnológica e midiática) é meio e condição para o desenvolvimento das atividades.

Qualquer tentativa de padronização desses aspectos inibiria a possiblidade de autoria. A diversidade é a riqueza da realidade e deve ser compartilhada.

Uma das principais características desses trabalhos está na articulação dos saberes escolares para a transformação de uma realidade com a qual não se concorda. Não há, portanto, necessidade de se pensar em uma intervenção próxima à escola quando se tem a possibilidade de se pensar na conexão planetária propiciada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. O objeto precisa estar próximo do currículo, do que está sendo estudado e, nesse sentido, pode ser uma questão interna da escola, do bairro, da cidade, do país ou um desafio global.

Portanto, a articulação das áreas do conhecimento, temática e a intervenção fica por conta da autoria das escolas e dos professores orientadores na elaboração do TCA e na formação do aluno autor.

Anotações do autor

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO